



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

## AS CONCEPÇÕES DE CURRÍCULO PRESENTES NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Raimunda Alves Moreira de Assis\*  
(UESB)

Cláudia Celeste Lima Costa Menezes\*\*  
(UESB)

Rosenaide Pereira dos Reis Ramos\*\*\*  
(UESB)

### RESUMO

Este trabalho apresenta o resultado das discussões teóricas realizados na disciplina de Currículo, com os alunos do curso de licenciatura em Física, visando identificar as concepções curriculares presentes nas práticas educativas dos profissionais da educação de instituições públicas. A base teórico-filosófica está alicerçada nos autores: Apple (1982), Sacristan (2000), Popkewitz (1989), dentre outros. Recorremos à pesquisa qualitativa, realizando a coleta de dados por amostragem. O levantamento das informações ocorreu em duas escolas de nível médio de municípios da Região Sul da Bahia. Diante dos achados da pesquisa identificou-se que a concepção de currículo expressa pelos professores apresenta uma visão tradicional e limitada, focada em planos de ações ou guias práticos. Esta análise indica a necessidade de investimentos em estudos de formação continuada para os docentes de maneira que, as questões curriculares, possam ser compreendidas enquanto construção social.

**PALAVRAS-CHAVE:** Currículo. Educação Básica. Práticas Curriculares.

---

\*Doutora em Educação, Professora Adjunta da Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC - BA. E-mail: [assisraimunda@hotmail.com](mailto:assisraimunda@hotmail.com).

\*\*Doutora em Educação, Professora Assistente da Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC - BA. E-mail: [kakaucleste@hotmail.com](mailto:kakaucleste@hotmail.com).

\*\*\*Doutora em Educação, Professora Adjunta da Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC - BA. E-mail: [naidereis@hotmail.com](mailto:naidereis@hotmail.com).



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

## INTRODUÇÃO

Este trabalho se propõe a desenvolver uma reflexão sobre a concepção de currículo apresentada pelos profissionais da educação que atuam na Educação Básica de municípios da Região Sul da Bahia. A proposta de pesquisa surgiu a partir das discussões teóricas realizadas na disciplina de Currículo, com alunos do curso de licenciatura em Física de uma instituição pública de ensino. Decidiu-se então, analisar qual a compreensão que os professores que atuam na Educação Básica têm sobre currículo escolar.

Para referenciar as análises, recorreu-se aos estudos teóricos de autores como Apple (1982), Sacristan (2000), Popkewitz (1989). Os conhecimentos adquiridos foram de substancial importância para as discussões e compreensões sobre as questões curriculares, analisando-as a partir de uma perspectiva histórica. Quanto ao caminho metodológico optou-se pela modalidade de pesquisa qualitativa por compreender que esse procedimento ajuda ao pesquisador, a responder questões detalhadas de fatos particulares (MINAYO, 2002). A coleta de dados foi realizada por amostragem, o levantamento das informações ocorreu em duas escolas de nível médio em municípios da Região Sul da Bahia.

O trabalho documenta na primeira parte os estudos realizados em sala sobre as concepções de currículo. Em seguida, caracteriza-se os conceitos de currículo escolar apresentados pelos profissionais da educação das instituições pesquisadas e, por fim, questiona-se as proposições presentes nos debates atuais sobre o currículo escolar.

O termo currículo tem apresentado uma variação de sentidos e de significados no decorrer do tempo. Sabe-se que estas mudanças de concepções estão diretamente relacionadas com as necessidades de uma determinada sociedade, num dado momento histórico.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

No Brasil, a década de 1920, configurava-se com importantes transformações no campo econômico e cultural, em decorrência de uma industrialização que começava a promover o desenvolvimento urbano da sociedade, da intensificação e diversificação das relações comerciais e financeiras com outros países e, de modo particular, com os Estados Unidos. Estas inovações de ordem econômica provocaram avanços significativos no campo educacional e cultural.

Assim, a educação precisava acompanhar este desenvolvimento oferecendo respostas as demandas sociais que exigiam maior nível de escolaridade e ampliação do número de vagas para uma camada da população que se encontrava reprimida, além de outra que passava a adentrar no mercado de trabalho. Tudo isso, exigia maior atenção para com as questões educacionais.

Frente a esta realidade, surgida a partir de fatos econômicos, de estudos empíricos e do desenvolvimento de novas pesquisas no campo educacional, os educadores passaram a preocupar-se com o currículo escolar das instituições educativas, questionando conceitos como: educação, aprendizagem, avaliação. Compreendia-se que o currículo pensado dentro desse sentido formal, como conjunto de matérias ou disciplinas delimitadas para o professor aplicar na escola, já não correspondia à realidade histórica daquele momento.

Desde então, explicitam-se as primeiras preocupações com pensamento curricular no Brasil. Segundo Lopes e Macedo (2002), as inquietações e a busca de modificações no currículo escolar, têm o seu início “marcado pela transferência instrumental de teorizações americana” (LOPES e MACEDO, 2002, p.13), de pensamento fortemente marcado pela linearidade das teorias sócio-filosóficas que fundamentaram as elaborações teóricas do pensamento burguês em que, os modelos de currículos apresentavam viés funcionalista e foram implementados segundo os acordos bilaterais entre os governos brasileiro e norte-americano, a



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

partir do programa de ajuda à América Latina. Este referencial marcou a produção no campo do currículo até a década de 1980. Conforme expõem as autoras:

Apenas na década de 80, com o início da redemocratização do Brasil e o enfraquecimento da Guerra Fria, a hegemonia do referencial funcionalista norte-americano foi abalada. Neste momento, ganharam força no pensamento curricular brasileiro as vertentes marxistas (LOPES E MACEDO, 2002, p.13).

Nos anos de 1990, os estudos, as pesquisas e produções no campo curricular recebiam influências de diferentes matizes teóricas, isso favoreceu os múltiplos enfoques sobre o pensamento curricular brasileiro de bases fortemente sociológicas, contrapondo-se ao pensamento psicológico que dominava na época. Assim, os estudos passaram a apresentar uma abordagem de vertente marcadamente política. A concepção dominante na época defendia que o currículo só poderia ser compreendido dentro de um contexto histórico, econômico e social. Em outras palavras, o currículo era visto como espaço de relações de poder, a partir de referenciais tanto do campo do currículo com Michael Apple e Henry Giroux, quanto do campo da sociologia e da filosofia com base nos estudos de Marx, Gramsci, Bourdieu e outros (LOPES E MACEDO, 2002, p.14).

As autoras ao apresentarem o percurso histórico do campo do currículo afirmam que a partir da primeira metade da década de 1990, com o advento da sociedade pós-industrial, a concepção eminentemente política dos estudos sobre currículo começava a sofrer alterações, impondo desafios importantes. Um deles era compreender que a produção de bens simbólicos alterava as ênfases até então atribuída aos bens materiais. Em face dessa realidade, o pensamento curricular brasileiro agrega os enfoques pós-modernos e pós-estruturais com base em autores como Foucault, Derrida, Deleuze, Guattari e Morin, introduzindo a questão da multirreferencialidade. Apontam, ainda, que vários autores brasileiros dedicaram-se a estes estudos, um deles foi liderado por Antonio Flávio Moreira,



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

como destaque para superação da polarização das teorizações de cunho globalizantes, quer seja na vertente funcionalista ou na teorização crítica marxista, para referenciais produzidos de híbridos culturais. Assim, a década de 1990 tem a marca do hibridismo, não apenas como diferentes tendências e orientações teórico-metodológicas, mas como tendências e orientações que se inter-relacionam dando maior vigor ao campo.

De acordo com Lopes e Macedo (2002), o campo de estudos sobre currículo no Brasil pode ser identificado a partir de três importantes construções teóricas: a pós-estruturalista, o currículo em rede e a história do currículo e constituição do conhecimento escolar.

Afirmam que na perspectiva pós-estruturalista tem-se inicialmente, como articuladores o grupo da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), coordenado por Tomaz Tadeu da Silva. Este teórico tomou como referência, no início dos seus estudos, as contribuições teóricas histórico-críticas, mas ao final da década de 1990 já se filiava a corrente pós-estruturalistas, cujos referenciais foram os teóricos Michel Foucault e Stuart Hal, além de Derrida, Deleuze e Guattari, considerados pós-modernos. Os estudos do grupo de Silva (2000) analisam as questões curriculares, fazendo “as conexões entre os processos de seleção, organização e distribuição dos currículos escolares e a dinâmica de produção e reprodução da sociedade capitalista” (LOPES E MACEDO, 2002, p. 21).

Prosseguem as autoras, assegurando que Silva (2000) cultiva um diálogo entre as teorias críticas e pós-modernas e, avança nas discussões sobre o conceito de poder. Os seus estudos não se limitam às questões econômicas, eles acrescentaram novas discussões sobre temas como: gênero, etnia e sexualidade, instituindo a incorporação do conceito de diferença como um pressuposto básico no processo pedagógico. Defende também, que as teorizações pós-estruturalistas sejam problematizadas e questiona: em que medida elas são conservadoras ou permitem avançar no que se refere às questões de dominação e de poder? Destaca



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

a possibilidade da corrente pós-estruturalismo nos manter presos à micro-narrativas.

Nessa direção Silva (2002), expressa que o currículo é “uma forma de representação que se constitui como sistema de regulação moral e de controle. Tanto é produto das relações de poder e identidades sociais, quanto seu determinante” (LOPES E MACEDO, 2002, p. 229). Em meio a estas inquietações, o grupo deixa claro, que é preciso conviver com a instabilidade e provisoriedade dos múltiplos discursos, contudo chama a atenção para os novos discursos que se apresentam fora do atual projeto neoliberal e neoconservador para o campo da educação.

Outra vertente importante do campo dos estudos curriculares é o Currículo em Rede. Esta linha vem se intensificando a partir da década de 1990. O grupo coordenado pelas pesquisadoras Nilda Alves, na Universidade do Estado do Rio de Janeiro e por Regina Leite Garcia, na Universidade Federal Fluminense, aprofundam estudos nessa direção. As autoras defendem a idéia de que o conhecimento advém da prática social, do cotidiano em que os sujeitos realizam os seus conhecimentos, a partir dos contatos múltiplos das várias redes a que pertencem (MACEDO, 2011, p.101). Essa vertente apoia-se, especialmente, em obras francesas de autores como Lefèbvre, Morin e Deleuze. Além, do autor português Boaventura de Sousa Santos.

As produções teóricas deste grupo de estudo toma como referência a categoria do cotidiano, ela é aplicada, sobremaneira, no trabalho que desenvolvem sobre formação de professores, com a perspectiva de superação deste enfoque disciplinar no espaço escolar. Logo enfatizam os eixos curriculares que atravessariam cada disciplina, viabilizando propostas coletivas e articuladas.

A linha teórica, na perspectiva histórica e constituição do currículo escolar, iniciou os seus estudos no final da década de 1980, com o Núcleo de Estudos de Currículo (NEC), sediado na Universidade Federal do Rio de Janeiro, liderado por



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

Antonio Flavio Moreira. O grupo toma como base para as suas discussões, a corrente da Nova Sociologia da Educação inglesa, com as obras de H. Giroux, M. Apple e outros. O grupo desenvolve estudos em duas perspectivas: o estudo do pensamento curricular brasileiro e o estudo das disciplinas escolares. Na primeira, buscou-se compreender o movimento de formação do campo de currículo no Brasil, identificando quais as influências das teorizações estrangeiras na constituição das teorias e práticas nacionais. Os estudos de Lopes e Macedo (2002) apontam que Moreira (1990) identifica o fenômeno da transferência educacional de padrão tecnicista que se elaborava nos Estados Unidos e sugere uma abordagem alternativa com análises de conjunturas societárias e processuais.

Os estudos de M. Apple, H. Giroux e M. Young (críticos em currículo) e de M. B. Franklin, I. Goodson e S. Ball (história do currículo) contribuíram para que o grupo repensasse o conceito de transferência, desenvolvido no campo do currículo na década de 1990 (LOPES E MACEDO, 2002). As discussões sobre a questão da transferência educacional passaram a englobar categorias de estudos como: globalização, hibridismo cultural e cosmopolitismo. Isso levou os pesquisadores a analisarem temáticas como o multiculturalismo, trabalhando com os conceitos de hibridismo e identidade.

Nessa direção os estudiosos do currículo trouxeram para o Brasil contribuições importantes. Isso tem permitido muitas produções sobre as políticas curriculares desenvolvidas no País. Os diferentes trabalhos produzidos defendem a reconfiguração do campo do currículo, colocando em crise a concepção de currículo como texto político, criticando,

[...] os enfoques prescritos das primeiras décadas do campo Currículo, sem deixar de desenvolver proposições para a formação de professores, sempre orientadas para a valorização das relações entre teoria e prática e para a inter-relação das dimensões científicas e políticas da formação (LOPES E MACEDO, 2002, p. 42).



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

A outra linha de trabalho dos referidos teóricos é sobre a história das disciplinas curriculares. Eles têm estudado sobre as disciplinas escolares ou áreas de conhecimentos e sobre as instituições educacionais. Estes dois campos de saberes se imbricam e se expandem, considerando-se que há o alargamento conceitual e metodológico da história, com o apoio da pesquisa etno-história e com os estudos que buscam compreender o cotidiano das instituições educacionais. Estes estudos dialogam com as produções de T. Popkewitz, I. Goodson e S. Ball.

As informações descritas pelas autoras Lopes e Macedo (2002) deixaram claro que a trajetória histórica do campo do currículo no Brasil é marcada pelo modelo híbrido com discussões sobre multiculturalismo ou estudos culturais em que se misturam diferentes discursos, influências, interdependências e rejeições. Estão presentes nos atos discursivos as preleções mescladas de narrativas pós-modernas (perspectivas teleológicas, reterritorialização de discursos elaborados fora do campo educacional, descentramento dos sujeitos) e a teorização crítica, compreendendo o currículo como um campo de disputa em que cada proposta está repleta de interesses e valores que precisam ser desvelados e revelados no processo pedagógico.

Como se pode notar, as novas pesquisas no campo do currículo vêm provocando novos temas para o campo, tornando a construção de uma teoria mais difícil e imprecisa. As autoras despertam uma preocupação no que diz respeito à incursão dos diferentes campos e sujeitos em questões que possuem especificidades próprias dos processos curriculares com significação particulares, aproveitando o conhecimento acumulado no seu campo de origem.

Para analisar o entendimento sobre o conceito de currículo que os professores e gestores da Educação Básica têm, realizou-se um estudo de campo com a perspectiva de identificar as concepções que os profissionais da educação têm sobre o objeto de estudo. As entrevistas foram realizadas pelos alunos do curso de licenciatura em Física, matriculados na Disciplina Currículo, no segundo



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

semestre de 2012. Para tanto, tomou-se como referência duas instituições de Ensino Médio da Região do Sul da Bahia, situadas em municípios diferentes. A coleta de dados foi realizada por meio da técnica de entrevista. Foram formuladas e aplicadas duas questões abertas: A primeira questionava se o professor conhecia o Projeto Político Pedagógico (PPP) da instituição e a segunda qual o conceito de currículo escolar.

Após o levantamento dos dados foi possível identificar as principais compreensões que os professores e gestores da Educação Básica têm do termo currículo. Os quadros 1 e 2 apresentam as concepções dos informantes da pesquisa:

**Quadro 1 – ESCOLA LIBERDADE**

<b>Informantes</b>	<b>Conhece o PPP da escola?</b>	<b>Qual o conceito de currículo escolar?</b>
Diretor	Sim, está desatualizado.	Nele constam as matérias básicas obrigatoriamente e as disciplinas diversificadas, como determinar carga horária e cada escola pode adequar esse currículo de acordo as suas necessidades.
Professor	Sim	Currículo é um projeto que envolve conteúdos para preencher a atividade escolar. Sua principal finalidade é capacitar os alunos tornando-os seres pensantes e capazes de tomar suas próprias decisões.
Professor	Sim, relata a organização e funcionamento da escola.	O currículo é um plano de ação que determina os objetivos da educação escolar, selecionando o que, quando e como será ensinado e a avaliar. Sua construção se faz através de deliberações tomadas nos contextos social, cultural, político, ideológico e econômico.
Professor	Sim, é a identidade da escola, porém está em fase de modificação.	Currículo é uma programação que tem por objetivo atingir certas finalidades deve ser construído através do PPP da escola. Ele envolve conteúdos curriculares, metodologias, objetivos pedagógicos etc.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

**Quadro 2 - ESCOLA RESISTÊNCIA**

<b>Informante</b>	<b>Conhece o PPP da Escola?</b>	<b>Qual o conceito de currículo escolar?</b>
Vice-diretora	Sim	São os eixos temáticos ou os assuntos que o aluno tem que conhecer a partir da série que ele está e da disciplina que está cursando.
Coorde Nadora	Não conheço o PPP da escola, conheço a realidade e o teor que ele deve ter.	Currículo prevê todo o conhecimento e assuntos necessários aos alunos.
Professor	Não conheço o PPP da escola.	É uma maneira de impor diretrizes para guiar as ações da escola dentro e fora da sala de aula.
Professor	Não conheço o PPP da escola. Participei das discussões, mas ainda não foi sistematizado.	A base do nosso trabalho para delimitar de onde a escola parte para saber o que vai lecionar.
Professor	É claro que não, não existe, começou a discuti-lo, mas não foi sistematizado.	A direção, o rumo da escola, o norte, que deve respeitar não só o da escola, mas também o nacional.
Professor	Conheço o PPP, mas está desatualiza díssimo.	É o que norteia, o que vai ser ensinando, passando para os alunos. O ponto de apoio que, em minha opinião, não deveria ser seguido, mas ser utilizado apenas como ponto de apoio.

Os dados apontam os saberes que os professores têm sobre os conhecimentos acerca do Projeto Política Pedagógica da escola e a compreensão que têm do conceito de currículo.

Nota-se que na Escola Liberdade, nome fantasia, os 04 professores entrevistados afirmam conhecer o Projeto Pedagógico da Escola, mas fazem ressalvas que ele precisa ser atualizado. Quanto a Escola Resistência, dos 06 professores entrevistados, somente 02 afirmaram ter conhecimento do documento, os demais dizem desconhecê-lo. Esses dados nos pareceram reveladores.

Seguindo os estudos de Libânio (2001), o planejamento é o instrumento que direciona as atividades da escola, é ele quem faz a previsão das ações a serem realizadas, define os objetivos a atingir, os procedimentos e recursos a serem



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

aplicados, determina o tempo de execução, bem como, as formas de avaliação. Há que se questionar: para onde a escola irá caminhar? Qual o conceito de homem e sociedade que pretende construir? Quais os objetivos que se deseja atingir? Se as escolas pesquisadas afirmam desconhecerem o PPP, ou ainda, está desatualizado e/ou inexistente, como desenvolver ações coletivas que possibilitem orientar as práticas dos professores com a intencionalidade de atingir os objetivos previstos e desejáveis?

Portanto, é inconcebível pensar uma escola sem que haja planejamento das tarefas a serem desenvolvidas. É fundamental que todos os professores conheçam o Projeto Pedagógico Curricular da escola. “Ele deve ser elaborado coletivamente e se concretiza em planos e projetos, tanto da escola e do currículo quanto do ensino” (LIBÂNIO, 2001, p. 123). Nesse sentido, o ato de planejar coletivamente deve se constituir em uma atitude permanente de ação e reflexão da realidade escolar, buscando alternativas para solução de problemas, tomada de decisões e avaliação das práticas do curso, entendida como a cultura escolar.

Quanto a questão de número dois sobre o conceito de currículo. Os dados expressaram que num quantitativo de 10 professores entrevistados, 09 anunciaram o conceito de currículo de forma restrita, como sendo o conjunto de matérias a serem ministradas em determinado curso ou grau de ensino, compreensão esta, de perspectiva tecnicista da década de 1970, em que o plano era um modelo a ser seguido.

Em outras palavras, os professores têm a ideia de currículo como um plano de estudo, com uma lista de matérias que deve ser transmitidas em cada grau e série escolar, definindo a sua carga horária, conforme explicitou a diretora da Escola Liberdade “Nele, constam as matérias básicas obrigatoriamente e as disciplinas diversificadas, como determinar carga horária e cada escola pode adequar esse currículo de acordo as suas necessidades”. Está presente também nas respostas o conceito de programa de ensino, em que se pensa em conteúdos das



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

matérias de estudos em cada ano ou grau, inferindo-se os objetivos, as metodologias, e os resultados esperados. Está de comum acordo com esta compreensão uma das professoras da Escola Liberdade quando diz: “Currículo é uma programação que tem por objetivo atingir certas finalidades e deve ser construído através do PPP da escola. Ele envolve conteúdos curriculares, metodologias, objetivos pedagógicos etc.”.

As respostas enunciadas acima, infelizmente, se distanciam de um conceito mais amplo de currículo, pensado como baliza Libâneo (2001). O currículo em sentido amplo, como instrumento e processo de organização escolar que proporciona informações sobre o que está instituído, como por exemplo: a legislação, os conteúdos, os métodos e o que será instituído, ou seja, constitui os procedimentos, as formas de agir, os hábitos e valores, enfim, estabelece uma cultura organizacional. Pensar o currículo nesta visão, somente uma das professoras entrevistadas se aproximou do conceito, quando declarou: “O currículo é um plano de ação que determina os objetivos da educação escolar, selecionando: o que, quando e como será ensinado e avaliado. Sua construção se faz através de deliberações tomadas nos contextos social, cultural, político, ideológico e econômico”.

Diante os conceitos apresentados nota-se que quer o termo currículo seja compreendido de forma ampla ou restrita, há pontos em comum nas definições, eles direcionam para o desenvolvimento das atividades dentro e fora da escola. Segundo Libâneo (2001), a partir da leitura que faz de Gimeno Sacristán (1998) expõe que “currículo é a concretização da posição da escola face à cultura produzida pela sociedade” (LIBÂNIO, 2001, p. 128).

Em fim, hoje é bastante difundida a ampliação e complexidade do termo currículo e baseadas nos estudos de Gimeno Sacristán (2000), é possível dizer que, o currículo deve refletir um projeto educativo globalizador, em que estão envolvidos diversos aspectos da cultura, do desenvolvimento pessoal e social além



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

das necessidades básicas de vida dos indivíduos considerados essenciais para o seu bom desempenho na sociedade.

## CONCLUSÕES

Observa-se que foram apresentadas variações de compreensões do termo currículo pelos profissionais da Educação Básica. Possivelmente, as definições dependem da concepção que os professores têm da educação e das práticas que são vivenciadas dentro da instituição. O termo ficou quase que restrito a visão tradicional de currículo, ou seja, o currículo significou a relação de matérias a serem ensinadas ou programação de estudos que deverão ser ministradas em determinada série ou curso.

Assim, a julgar pelas respostas apresentadas pelas professoras, a compreensão do termo currículo, bem como, a concepção do planejamento curricular, necessita de aprofundamento de estudos. Diante das mudanças, tanto de ordem epistemológicas como políticas, os diferentes atores vão imprimindo nas suas discussões e produções a compreensão de currículo como um campo de disputa, no qual cada opção, proposta ou prática, está carregada de interesses e valores que precisam ser desvelados e revelados no processo pedagógico.

Portanto, ao se trabalhar a noção de currículo é preciso compreender o seu caráter globalizador, considerando o seu aspecto socializador como característica essencial nos currículos voltados para a Educação Básica. Nesta direção, apontamos a importância dos cursos de formação continuada para os professores, considerando que os estudos permitem transpor visões limitadas sobre o campo curricular, passando a compreendê-lo dentro de um contexto histórico. Em outras palavras, enquanto construção social que engloba outros processos educativos e sociais, norteados pela política e pela ética, com a compreensão de que, os atos de currículo devem formar cidadãos críticos e trabalhar em favor da democratização e da qualidade da educação.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

## REFERÊNCIAS

- APPLE, Michael. **Ideologia e currículo**. São Paulo: Brasiliense, 1982.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da escola**: teoria e prática. Goiânia: Ed. Alternativa, 2001.
- LOPES, Alice Casimiro e MACEDO, Elizabeth (Orgs.). **Currículo**: debates contemporâneos. São Paulo: Cortez, 2002.
- MACEDO, Sidnei Roberto. **Currículo**: educação, currículo e avaliação: Pedagogia módulo 4, vol.2. Ilhéus-BA. EDITUS, 2011.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.
- MOREIRA, Antônio Flávio B. **Currículos e programas no Brasil**. Campinas: Papirus, 1990.
- POPKEWITZ, Thomas S. **Reforma educacional**: uma política sociológica do poder e conhecimento em educação. Trad. Beatriz Afonso Neves. Porto Alegre, Artes Médicas, 1997.
- SACRISTÁN, José Gimeno. **A seleção cultural do currículo**. In: SACRISTÁN, José Gimeno. **Currículo**: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- \_\_\_\_\_. **O currículo**: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre, Artes Médicas, 1998.
- SILVA, Tomaz T. da. **O que produz e o que reproduz em educação**: ensaios de sociologia da educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.